



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

1

/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

O primeiro levantamento da safra de grãos 2025/26 indica mais um ciclo de crescimento na agricultura brasileira. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a primeira estimativa sinaliza uma produção total de 354,7 milhões de toneladas de grãos para a nova safra, isto é, volume 0,8% superior ao obtido em 2024/25, com um crescimento na área a ser semeada de 3,3%, em relação ao ciclo anterior, sendo estimada em 84,4 milhões de hectares na temporada 2025/26. Os dados estão no primeiro Levantamento de Safra do novo ano agrícola, divulgado em outubro.

Como ocorre com a soja é esperada uma maior área plantada para o milho em 2025/26, podendo chegar a 22,7 milhões de hectares, com uma expectativa de produção de 138,6 milhões de toneladas somadas às 3 safras do grão. Apenas na primeira safra do cereal a Companhia prevê um incremento na área semeada em torno de 6,1%, com estimativa de colher 25,6 milhões de toneladas, indicando crescimento de 2,8% se comparada à safra passada. No Rio Grande do Sul já havia 83% da área semeada, 84% no Paraná e 72% em Santa Catarina. No Centro-Oeste e demais estados o plantio ainda não foi iniciado.

Quanto a comercialização das principais commodities agrícolas a soja apresentou desempenho positivo, impulsionada por demandas doméstica e externa, e por um dólar mais fraco no mercado internacional, que impulsionaram as compras, principalmente as oriundas da China. Além disso a demanda interna nos Estados Unidos seguiu aquecida em setembro, com um forte ritmo no processamento. Uma questão levantada por fontes do mercado refere-se à possibilidade de os importadores chineses reduzirem, temporariamente, o ritmo de compras da soja em grãos na América do Sul, devido aos altos custos com os prêmios portuários. A falta de acordos comerciais com os EUA e os custos logísticos podem levar a China a trabalhar com estoques mínimos até a chegada da nova safra sul americana, prevista acontecer a partir de janeiro.

No tocante à comercialização de milho, as exportações, mesmo com avanço nacional em setembro tiveram seu crescimento limitado em decorrência da má logística portuária e da demanda interna, que contiveram o escoamento. O cereal apresentou firmeza, tanto internamente quanto no exterior, em razão das incertezas sobre a produtividade final da safra norte-americana atrasada pelas chuvas no Meio Oeste daquele país, e à boa demanda brasileira por exportação e etanol, que sustentaram as cotações.

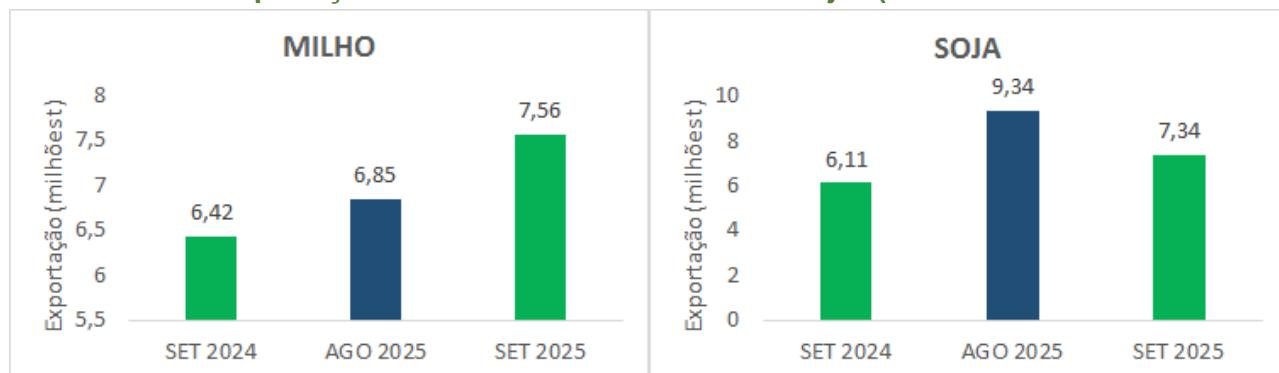


BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

2

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O valor do frete segue com movimentos variáveis conforme a região produtora de grãos e as rotas de transporte. As principais rotas demandadas em setembro foram oriundas de Luís Eduardo Magalhães – BA para Santos – SP (algodão), Salvador – BA (algodão e soja) e São Luís – MA (soja) e de Paripiranga – BA para Feira de Santana – BA (milho). Os fretes para os portos têm fluxo de retorno garantido devido à alta na importação de fertilizantes.

Na praça de Irecê foi observada queda na cotação do frete, com o fim da safra e a redução da demanda pelo serviço.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada estabilidade na cotação do frete devido ao equilíbrio entre a oferta de prestadores de serviço e a demanda de transporte de grãos e fibra com sentido aos portos, indústrias, setor granjeiro e setor atacadista. Com a redução dos estoques espera-se queda nas cotações a partir de novembro.

Na praça de Paripiranga foi registrada alta na cotação dos fretes devido à alta na demanda de milho para os destinos de Vitória-ES, Recife-PE e Feira de Santana-BA. A colheita do milho da terceira safra avança em 30% da área cultivada, com comercialização seguindo lenta na expectativa de melhores cotações.

No mercado externo conforme dados do portal Comex Stat, em set/25 foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja e algodão em relação ao mês passado, sem registro de exportação de milho.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

3

A alta no volume da soja é da ordem de 11%, e o algodão 140% em relação a ago/25 -, superiores aos registros de set/24. Esta alta é atribuída ao aumento da comercialização da safra que esteve reprimida no primeiro semestre, bem como a abertura de novos mercados no cenário de instabilidade do comércio internacional.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	216,00	255,00	255,00	18%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	243,00	280,00	280,00	15%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	183,00	215,00	215,00	17%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	259,00	300,00	300,00	16%	0%
	RECIFE (PE)	1600	310,00	350,00	350,00	13%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	100,00	105,00	11%	5%
	VITÓRIA (ES)	1600	215,00	200,00	205,00	-5%	2%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	210,00	5%	5%
IRECÉ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	360,00	320,00	315,00	-13%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

A Tabela a seguir apresenta os valores médios praticados no transporte de cargas a partir do Distrito Federal, considerando diferentes destinos e rotas, assim como suas respectivas variações percentuais. Os preços registrados refletem variações sazonais e são influenciados por diversos fatores como demanda por transporte, custos operacionais, safra agrícola e preços dos combustíveis.

Em comparação com ago/25, observou-se um leve recuo dos preços no mês em análise com destaque para as rotas com destino à Araguari e Uberaba, em Minas Gerais, Osvaldo Cruz, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná. Essas localidades apresentaram variações negativas na ordem de 4% e 2%, respectivamente. Para os demais destinos os recuos médios ficaram em 1%.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

4

Entre os principais fatores que impactaram negativamente os valores do frete em set/25, em comparação ao mês anterior, destacam-se:

- Demanda por transporte de grãos: menor movimentação de grãos em função do término da colheita e do escoamento da segunda safra de milho, reduzindo a demanda por transportes. Além disso, a política tarifária imposta pelos Estados Unidos ao Brasil, aliada à retração da taxa de câmbio também contribuiu para a diminuição da procura por transportes no Distrito Federal.
- Preço dos combustíveis: o mercado de combustíveis apresentou pequena oscilação após o anúncio da Petrobras em 03/set/25 de redução de R\$ 0,17 no preço do óleo diesel nas refinarias. O preço médio do litro do diesel no Distrito Federal foi fixado em R\$ 6,11 no mês.
- Expectativas: Para os próximos meses, espera-se pequenas oscilações nos preços influenciadas pelo aumento do consumo de insumos no plantio da safra de verão, pelo câmbio e por possíveis alterações regulatórias.

De forma geral, projeta-se um aumento moderado nos preços do frete nas rotas principais de escoamento agrícola no Distrito Federal. Já em rotas secundárias ou de menor demanda pode haver estabilidade ou até pequenas quedas, conforme a pressão sobre o transporte.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	120,67	143,33	140,00	16%	-2%
	UBERABA (MG)	523	129,00	171,67	165,00	28%	-4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	285,00	333,33	326,67	15%	-2%
	SANTOS (SP)	1085	319,17	350,00	345,00	8%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	325,00	353,33	348,33	7%	-1%
	IMBITUBA (SC)	1750	339,00	366,67	363,33	7%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	311,67	345,00	336,67	8%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

5

/ Goiás

A tendência de baixa na demanda por fretes em Goiás, em setembro, foi confirmada alinhando-se ao comportamento sazonal histórico do estado. Tradicionalmente este período marca uma desaceleração após o pico de escoamento de safras.

Apesar da queda geral, as rotas que mantiveram maior volume de movimentação continuaram sendo o escoamento para os Portos do Sul/Sudeste (Baixada Santista) e o transporte intermodal via terminal da Rumo em Rio Verde. Os principais produtos escoados foram da safra remanescente de soja e milho. Os preços do milho obtiveram resultado positivo com alta durante o mês, com índice de comercialização do produto (2024/25), chegando a 65% enquanto a soja 2024/25, encontra-se em torno de 95% comercializados.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,7%, enquanto a de soja 10,2%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	275,40	343,00	275,00	0%	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	240,00	321,00	254,00	6%	-21%
	SANTOS (SP)	977	243,20	322,00	254,00	4%	-21%
	GUARUJÁ (SP)	993	243,20	323,00	254,00	4%	-21%
	UBERABA (MG)	445	114,40	142,00	134,00	17%	-6%
	ARAGUARI (MG)	333	108,80	137,00	133,00	22%	-3%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	72,60	86,40	80,00	10%	-7%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	33,00	61,00	44,60	35%	-27%
	IMBITUBA (SC)	1436	273,33	330,00	308,33	13%	-7%
CATALÃO (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1109	236,67	306,67	283,33	20%	-8%
	SANTOS (SP)	771	230,00	293,33	263,33	14%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	787	230,00	293,33	263,33	14%	-10%
	UBERABA (MG)	212	75,67	100,00	83,00	10%	-17%
	ARAGUARI (MG)	78	61,67	61,67	55,33	-10%	-10%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	125,00	128,33	125,00	0%	-3%
	IMBITUBA (SC)	1619	290,00	316,00	318,00	10%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	265,00	290,00	292,00	10%	1%
	SANTOS (SP)	954	260,00	287,00	276,00	6%	-4%
CRISTALINA (GO)	GUARUJÁ (SP)	970	260,00	287,00	276,00	6%	-4%
	UBERABA (MG)	395	98,75	125,00	104,00	5%	-17%
	ARAGUARI (MG)	261	85,00	107,00	93,00	9%	-13%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	135,00	173,00	150,00	11%	-13%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

6

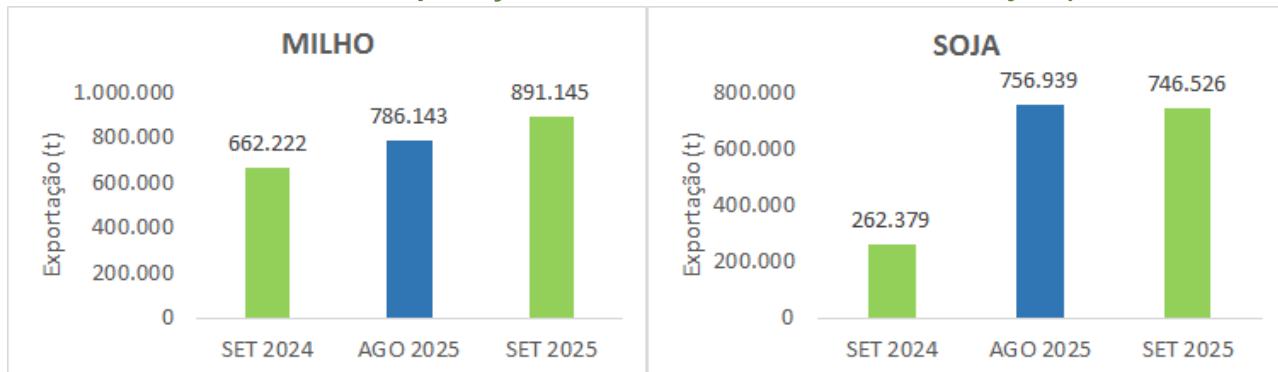
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)

IMBITUBA (SC)	1507	271,25	320,00	293,75	8%	-8%
PARANAGUÁ (PR)	1179	255,00	291,25	271,25	6%	-7%
SANTOS (SP)	841	251,25	285,00	260,00	3%	-9%
GUARUJÁ (SP)	858	251,25	285,00	260,00	3%	-9%
UBERABA (MG)	309	83,00	102,75	101,50	22%	-1%
ARAGUARI (MG)	197	81,67	102,75	101,50	24%	-1%
SÃO SIMÃO (GO)	226	75,00	93,75	93,75	25%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em set/25 o mercado de fretes agrícolas do Maranhão, apresentou aumento dos preços praticados, em relação ao mês anterior, em torno de 5%. Isso se deve ao período de entressafra, que gera menor movimentação de cargas para os principais destinos, especialmente soja para o Porto do Itaqui e o Terminal Ferroviário de Porto Franco.

Observou-se que o milho (oriundo da segunda safra) foi o principal produto transportado durante o mês, gerando maior demanda por transportes dos municípios do sul do estado para a biorrefinaria de etanol de grãos, localizada em Balsas, bem como para granjas e indústrias dos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

7

Quanto aos subprodutos de grãos houve transporte de DDGs produzido na biorrefinaria de grãos, em Balsas para o Pará; e de farelo de soja produzido na unidade de processamento de soja, em Porto Franco, para Alagoas.

Ressalta-se que houve movimentação de fertilizantes do Porto do Itaqui para os municípios do Maranhão e para a Bahia, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Piauí.

Os preços dos combustíveis no estado apresentaram retração em relação ao mês anterior, no entanto não influenciaram diretamente no preço dos fretes. De acordo com o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em set/25 a média de preços de revenda de diesel no Maranhão ficou em R\$ 5,91, para o diesel S-10 e R\$ 5,94, para o diesel comum.

De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em set/25, as exportações maranhenses de soja atingiram 552,58 mil toneladas, apenas 0,8% maior que o exportado em ago/25 e 42% maior que o exportado em set/24, o que destaca a maior produção da safra no período 2024/25. Os embarques foram feitos através dos Portos de São Luís (Itaqui) e de Belém, com destino para China, Tailândia e Espanha.

As exportações de milho por sua vez apresentaram volume de 75,23 mil toneladas, ou seja, 5,99% acima do exportado no mês anterior e 73,68% menor que o volume exportado em set/24. A menor exportação se explica em razão das negociações realizadas no mercado interno com melhores preços. Os embarques ocorreram através do Porto do Itaqui para o Egito, Arábia Saudita, Portugal, China, Jordânia e Espanha.

Segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - ANEC em set/25 o Porto do Itaqui foi o terceiro maior exportador de soja, atrás apenas dos Portos do Rio Grande e Santos.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,3%, enquanto a de soja 7,5%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	200,00	182,00	178,63	-11%	-2%
	PORTO FRANCO (MA)	293	86,38	80,00	81,00	-6%	1%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	300,00	340,00	320,00	7%	-6%
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

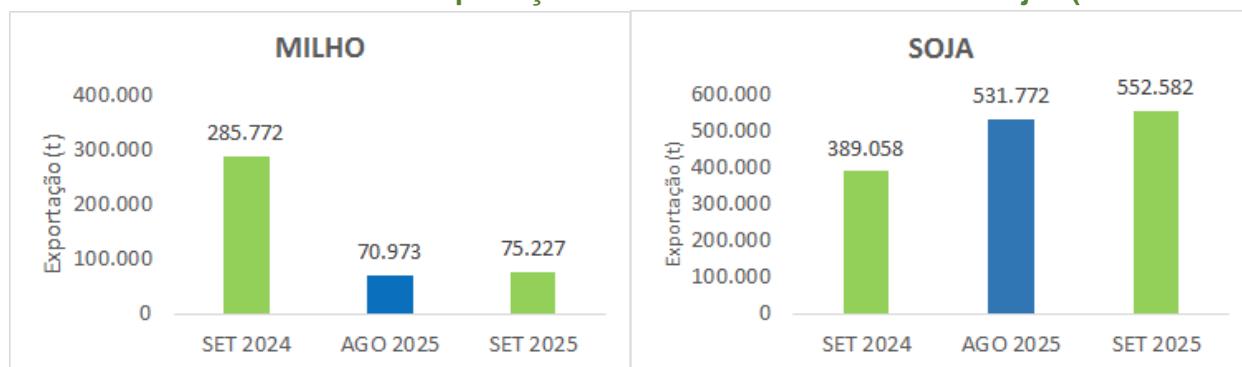
8

	SÃO LUÍS (MA)	1039	211,50	250,00	260,00	23%	4%
BALSAS (BATAVO)	PORTO FRANCO (MA)	353	150,00	SI	120,00	-20%	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	137,50	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	190,00	149,67	153,00	-19%	2%
	PORTO FRANCO	156	SI	130,00	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	75,00	81,25	85,00	13%	5%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	275,00	262,00	284,75	4%	9%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	275,00	250,00	289,00	5%	16%
	PORTO FRANCO (MA)	436	150,50	119,50	113,33	-25%	-5%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	140,00	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	131,00	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários encontra-se próximo à estabilidade em Mato Grosso, com algumas rotas apresentando aumento moderado ao passo que outras demonstraram um declínio de preços. Em especial, nota-se que, após um movimento de retração mais acentuado no mês anterior, os trajetos que têm Santos e Paranaguá como destino recuperaram parte da grande queda que havia sido registrada, demonstrando alguma recuperação, de modo parcial. Por outro lado, os Portos do Arco Norte que haviam permanecido em proximidade à estabilidade no mês anterior vislumbraram o movimento de queda para setembro. Por sua vez, pontos de transbordo registraram cotações bastante próximas à estabilidade, com algumas quedas pontuais e moderadas.

De forma geral, o mercado tem apresentado uma certa lateralidade, sem tendência clara de alta ou de queda, registrando movimentos nas duas direções, majoritariamente em caráter moderado. Ponto de destaque e de grande impacto para o setor é o tabelamento de preços realizado pela ANTT, bem como as progressivas medidas de controle e de informatização para seu cumprimento, em especial, ações com vigência para o início de outubro. De acordo com representantes do setor, por mais que sejam medidas demandadas e bastante esperadas pelos agentes de mercado, podem eventualmente ocorrer alguns efeitos adversos, dentre os quais é possível citar a menor competitividade de caminhões menores, com sete eixos ou menos, comparativamente aos caminhões de nove eixos, além de distorções de preços entre rotas, o que eventualmente poderia esvaziar a oferta de transporte em rotas não tão atrativas e viáveis, ao mesmo tempo em que poderia criar maiores incentivos para certas rotas de maior viabilidade. Esse quadro geraria distorções de mercado, além da percepção dos players atuantes, de que isso poderia acarretar ineficiências no mercado como um todo. Neste contexto, entende-se que o tabelamento, além de criar incentivos artificiais de mercado e provocar algumas distorções, tende a prejudicar mais caminhões menores, com menor quantidade de eixos.

Ainda assim, mesmo com o descontentamento de parcela dos transportadores o setor como um todo entende que não haverá manifestações ou paralisações, uma vez que o tabelamento sempre foi uma demanda do setor, ainda que se atribuam algumas deficiências ao seu funcionamento prático. É importante também destacar que há muito produto a ser escoado em Mato Grosso, como decorrência das safras recordes de soja e de milho, havendo demanda firme tanto do mercado interno quanto do mercado externo, sendo esta impulsionada pelas desavenças comerciais entre Estados Unidos e China, com redirecionamento da demanda chinesa pelo produto brasileiro e mato-grossense. Os transportadores entendem que este momento é bastante favorável para fazer a frota girar ao mesmo tempo em que é dada vazão à enorme produção colhida em 2025.

Conforme demonstrada no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 53,6%, enquanto a de soja 11,8%.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

10

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	460,00	480,00	7%	4%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	185,00	210,00	200,00	8%	-5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	175,00	170,00	6%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	410,00	440,00	460,00	12%	5%
	MIRITIBA (PA)	1076	250,00	320,00	300,00	20%	-6%
	SANTARÉM (PA)	1375	330,00	410,00	380,00	15%	-7%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	340,00	390,00	390,00	15%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	130,00	125,00	4%	-4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	80,00	90,00	90,00	13%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	320,00	360,00	370,00	16%	3%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	200,00	190,00	-	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	220,00	200,00	-	-9%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	330,00	370,00	375,00	14%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	310,00	350,00	355,00	15%	1%
	UBERABA (MG)	934	SI	235,00	220,00	-	-6%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	220,00	250,00	245,00	11%	-2%
	SANTOS (SP)	2020	440,00	465,00	480,00	9%	3%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	155,00	175,00	170,00	10%	-3%
	ITIQUIRA (MT)	762	SI	200,00	200,00	-	0%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	400,00	460,00	460,00	15%	0%
	ARAGUARI (MG)	1054	240,00	280,00	280,00	17%	0%
	COLINAS (TO)	963	270,00	290,00	280,00	4%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	420,00	470,00	450,00	7%	-4%
	RIO VERDE (GO)	798	SI	200,00	200,00	-	0%
	BARCARENA (PA)	1565	SI	430,00	400,00	-	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

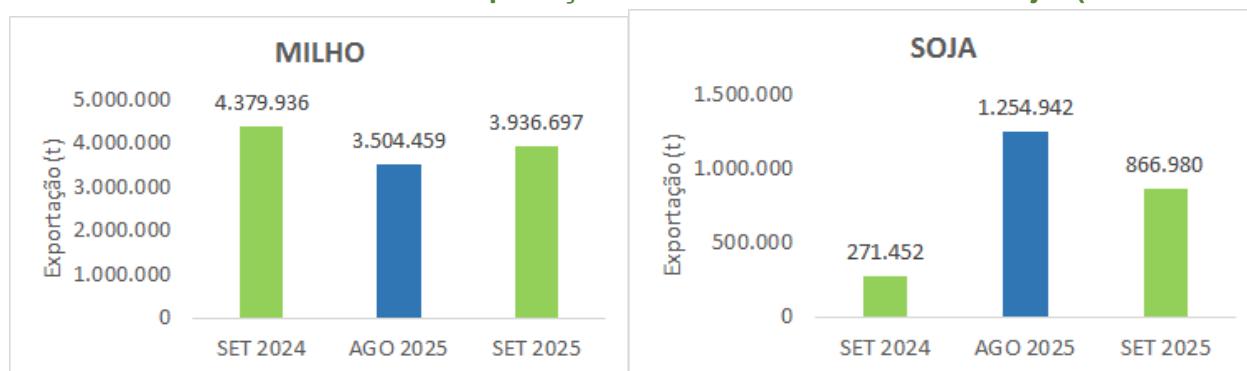




BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

11

/ Mato Grosso do Sul

Em setembro o mercado de fretes agrícolas foi marcado pela tendência de baixa nos preços praticados em comparação aos preços de agosto/25. Com o encerramento da colheita do milho segunda safra, a partir da segunda quinzena do mês houve o gradativo arrefecimento da demanda por caminhões para o transporte de curta distância, provocando o recuo dos preços dos fretes para rotas de escoamento rumo aos portos.

O próprio comportamento do mercado dos grãos, as variações de preços das mercadorias e o menor estoque disponível de soja da safra 2024/25 também contribuíram para um menor volume transportado pelas vendas ao mercado externo. No entanto, o transporte de cargas no mercado interno manteve-se bem ativo, e absorveu parte da oferta de veículos, porém, não sendo suficiente para evitar o recuo dos preços dos fretes. Segundo dados disponibilizados pela plataforma estatística de comércio exterior do Brasil foram movimentadas no estado aproximadamente 190.021 toneladas de soja durante setembro, contra 378.632 movimentadas em agosto/25. Já em relação ao milho foram movimentadas aproximadamente 371.790 mil toneladas durante setembro contra 498.879 mil toneladas movimentadas em agosto/25. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao Porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Porto de Santos (SP) e Porto de Rio Grande (RS), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,9%, enquanto a de soja 2,5%.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

12

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	245,00	300,00	230,00	-6%	-23%
	GUARUJÁ (SP)	996	230,00	310,00	240,00	4%	-23%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	90,00	110,00	100,00	11%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	951	184,00	238,00	198,00	8%	-17%
	RIO GRANDE (RS)	1420	205,00	290,00	250,00	22%	-14%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	100,00	148,00	110,00	10%	-26%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	210,00	248,00	216,00	3%	-13%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	131,00	170,00	128,00	-2%	-25%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	220,00	329,00	250,00	14%	-24%
	SANTOS (SP)	1182	245,00	330,00	261,00	7%	-21%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	112,00	126,00	110,00	-2%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	230,00	249,00	229,00	0%	-8%
	SANTOS (SP)	1111	228,00	320,00	260,00	14%	-19%
	RIO GRANDE (RS)	1600	260,00	310,00	270,00	4%	-13%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	99,00	130,00	115,00	16%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	180,00	279,00	220,00	22%	-21%
	SANTOS (SP)	1185	188,00	280,00	260,00	38%	-7%

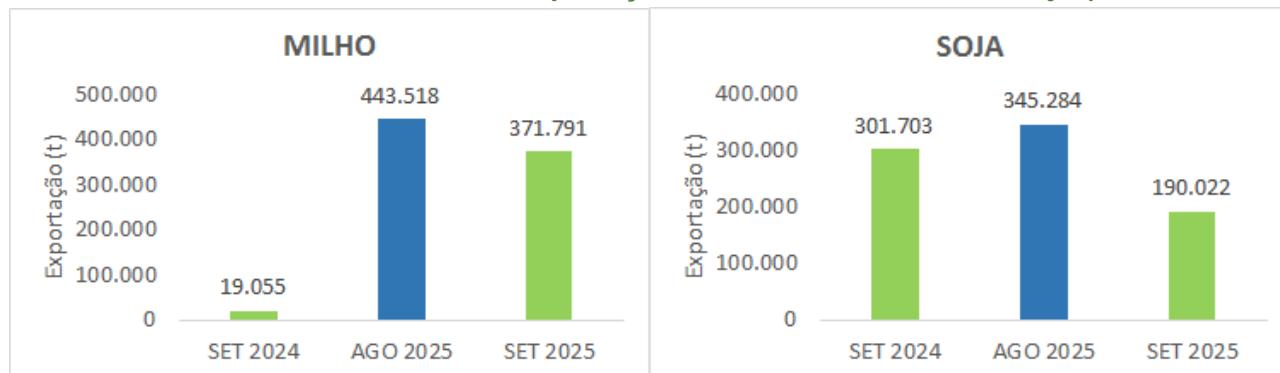
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

13

/ Minas Gerais

O café permanece à frente como principal produto exportado do agronegócio mineiro. Em setembro foram exportadas 2,23 milhões de sacas de café originadas do estado. No acumulado de 2025 já somam mais de 19,3 milhões de sacas. Apesar de registrar uma redução de 11,6% no volume exportado. Em relação ao mesmo período do ano passado a receita cresceu 47,8% devido à forte valorização da commodity no mercado internacional.

Já para a soja, apesar da excelente produção da safra 2024/25 o cenário é oposto ao do café. Registra-se redução nos volumes e faturamento no estado, mesmo com uma produção 20,1% maior que a da safra passada. No acumulado do ano houve retração de 5,1% no volume exportado por Minas Gerais, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Em relação ao faturamento, a queda chega 12,4% devido à redução nos valores do produto no mercado internacional.

Com o pico da entressafra e demanda desaquecida por fretes, registrou-se quedas nos preços praticados nas diversas praças pesquisadas.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

14

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	146,00	167,00	155,00	6%	-7%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	SI	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	130,00	-	0%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	120,00	174,00	155,00	29%	-11%
CAMPO DO MEIO (MG)	GUARUJÁ (SP)	451	SI	175,00	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	139,00	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	109,00	SI	SI	-	-
	GUARUJÁ (SP)	448	SI	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	370,00	SI	SI	-	-
	PIRAPORA (MG)	375	184,00	160,00	170,00	-8%	6%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	285,00	310,00	300,00	5%	-3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	180,00	180,00	-3%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	470,00	460,00	-	-2%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	170,00	208,00	205,00	21%	-1%
	ARAGUARI (MG)	425	186,00	200,00	200,00	8%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	188,00	203,00	200,00	6%	-1%
	PONTE NOVA (MG)	790	358,00	375,00	360,00	1%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	632,00	675,00	655,00	4%	-3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	252,00	240,00	230,00	-9%	-4%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	154,00	175,00	170,00	10%	-3%
	ARAGUARI (MG)	330	142,00	173,00	173,00	22%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	525,00	570,00	570,00	9%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	211,00	237,00	SI	-	-
	MARAVILHAS (MG)	680	275,00	SI	SI	-	-

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

15

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO								
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS	
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,20	6,60	6,50	5%	-2%	
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	11,80	12,00	5%	2%	
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,50	7,00	6,70	3%	-4%	
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	7,20	7,00	8%	-3%	
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,50	9,20	2%	-3%	
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,70	11,20	11,20	15%	0%	
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	6,00	5,90	3%	-2%	
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	5,30	5,00	-23%	-6%	
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,45	11,70	12,00	5%	3%	
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	2,60	2,50	-49%	-4%	
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	11,20	11,40	-6%	2%	
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,20	10,60	10,50	-6%	-1%	
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	SI	8,40	-	-	
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	3,60	3,50	-30%	-3%	
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,50	7,50	6%	0%	
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,50	8,20	-2%	-4%	
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-	
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	3,80	3,60	-25%	-5%	
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	8,20	8,00	3%	-2%	
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-	
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,30	5,00	-12%	-6%	
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,50	7,20	-1%	-4%	
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	10,50	10,70	11%	2%	
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	6,80	6,80	-18%	0%	
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	18,00	0%	0%	
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,30	18,30	-1%	0%	
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	20,00	0%	0%	
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	20,00	0%	0%	

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

/ Paraná

Em set/25 a demanda por fretes foi maior em relação a de agosto, aumentando os preços dos fretes com exceção de Ponta Grossa. Durante o mês a comercialização da soja criou um impacto levemente positivo para os preços de fretes em Cascavel (2,94%) e sem alteração em Campo Mourão. A demanda foi negativa em Ponta Grossa (20%), região mais industrializada em relação ao oeste paranaense. O milho teve variação positiva com 20% no destino para o Rio Grande do Sul e 14,71% para Paranaguá. A comercialização da safra 2024/25 tem, respectivamente, 88,2% e 77,2% da produção de milho e soja da primeira safra realizada. A cultura do milho segunda safra 2024/25 tem 49,6% da produção comercializada, sendo que a cultura tem 99% da área colhida. Na região de Toledo, o feijão de segunda safra 2024/25 teve 100% da área colhida e 82% da produção comercializados. Em Ponta Grossa foram relatados preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo sem variação do frete em relação ao mês passado para o Rio de Janeiro e para São Paulo.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 9,6%, enquanto a de soja 10,9%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	250,00	300,00	76%	20%
	PARANAGUÁ (PR)	640	150,00	170,00	195,00	30%	15%
CAMPO MOURÃO (PR)		554	125,00	157,00	157,00	26%	0%
	CASCAVEL (PR)	602	120,00	170,00	175,00	46%	3%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	100,00	80,00	0%	-20%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	210,00	210,00	5%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	260,00	297,50	297,50	14%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

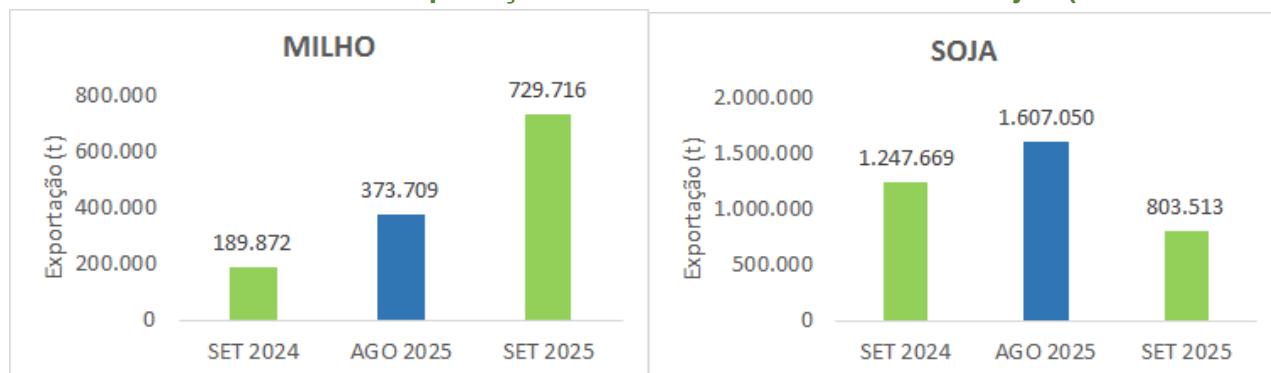
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

17

/ Piauí

O mercado de fretes manteve-se com movimentação regular, registrando demanda ainda em níveis satisfatórios, mas com menor aquecimento em relação aos meses anteriores -, reflexo da redução no escoamento do milho. Na média, considerando todas rotas os preços tiveram pequeno aumento de 1,67% em comparação com os valores cobrados em agosto; aumentos pontuais de algumas empresas que têm maiores demandas.

Desse modo, a movimentação da soja ainda continuou forte durante setembro. Considerando a comercialização para o mercado externo durante o mês foram exportadas 358.733 toneladas de soja, volume 44% superior ao ocorrido em agosto, que deu suporte à grande demanda por caminhões. Quanto ao milho houve exportação de 2.022 toneladas, contrastando com os quatro meses anteriores, quando não houve registro de exportação do grão no estado.

Outro fator que tem impacto direto na formação dos fretes é o preço do combustível, que em setembro se manteve estável em relação ao mês anterior na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo, também, para este cenário de preços.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

18

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	242,50	213,00	224,00	-8%	5%
	SÃO LUÍS (MA)	944	253,50	254,00	261,00	3%	3%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	300,00	298,00	289,00	-4%	-3%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	220,00	172,00	181,00	-18%	5%
	SÃO LUÍS (MA)	665	260,00	204,00	197,00	-24%	-3%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	327,50	302,00	309,00	-6%	2%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	230,00	210,00	221,00	-4%	5%
	SÃO LUÍS (MA)	810	265,00	243,00	249,00	-6%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Houve aumento nos fretes em São Paulo, quando comparado com o mês anterior. Esse aumento deveu-se à maior demanda pelo produto brasileiro, gerada pelos problemas comerciais entre Estados Unidos e China, que provocaram grandes mudanças nos fluxos do transporte internacional.

O Estado de São Paulo exportou US\$ 46,14 bilhões entre jan - ago/25 enquanto a importação foi de US\$ 57,48 bilhões, demonstrando um preocupante déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 18,62 bilhões de exportações, 8,4% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 3,86 bilhões, 2,7% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 5,45 bilhões. Carnes com US\$ 2,69 bilhões; produtos florestais com US\$ 1,99 bilhão; soja com US\$ 1,95 bilhão e sucos com US\$ 1,91 bilhão.

Com chuvas muito abaixo do esperado para o mês, o estado segue em situação hídrica ruim, o que afetou a produção de laranjas, devendo continuar prejudicando o desenvolvimento de outros culturais caso a situação não mude.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

19

Nas questões relacionadas a manutenção de estradas, tem-se obras menores na rodovia Raposo Tavares, em alças próximas a Ourinhos, que vão fechar a pista, gerando a necessidade de desvio por parte dos caminhoneiros. Há também duplicação da pista próxima a São Roque que fechará o trecho por mais de duas semanas.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,04 e R\$ 6,16, respectivamente, com incremento no preço de R\$ 0,02 para o diesel comum e R\$ 0,03 centavos para o diesel S-10, devido ao aumento do petróleo no mercado internacional. Com a cotação do dólar em queda, espera-se que ocorra diminuição dos preços nos próximos meses.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	ago/25	set/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	185,00	185,00	-	0%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	180,00	180,00	-	0%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	120,00	121,17	10%	1%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	126,87	4%	4%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	230,90	11%	11%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	202,20	248,71	16%	23%
GUAÍRA	SANTOS (SP)	607	SI	SI	196,00	-	-
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	140,00	180,00	177,07	26%	-2%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	110,00	125,00	134,23	22%	7%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	191,71	10%	10%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	145,00	160,46	46%	11%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	170,00	168,00	168,00	-1%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	191,91	189,79	195,56	2%	3%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	180,95	203,45	199,44	10%	-2%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	142,75	138,35	159,92	12%	16%



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	290,73	15%	15%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	185,00	175,00	-	-5%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	196,41	215,41	10%	10%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	116,00	150,00	165,86	43%	11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



BOLETIM Logístico

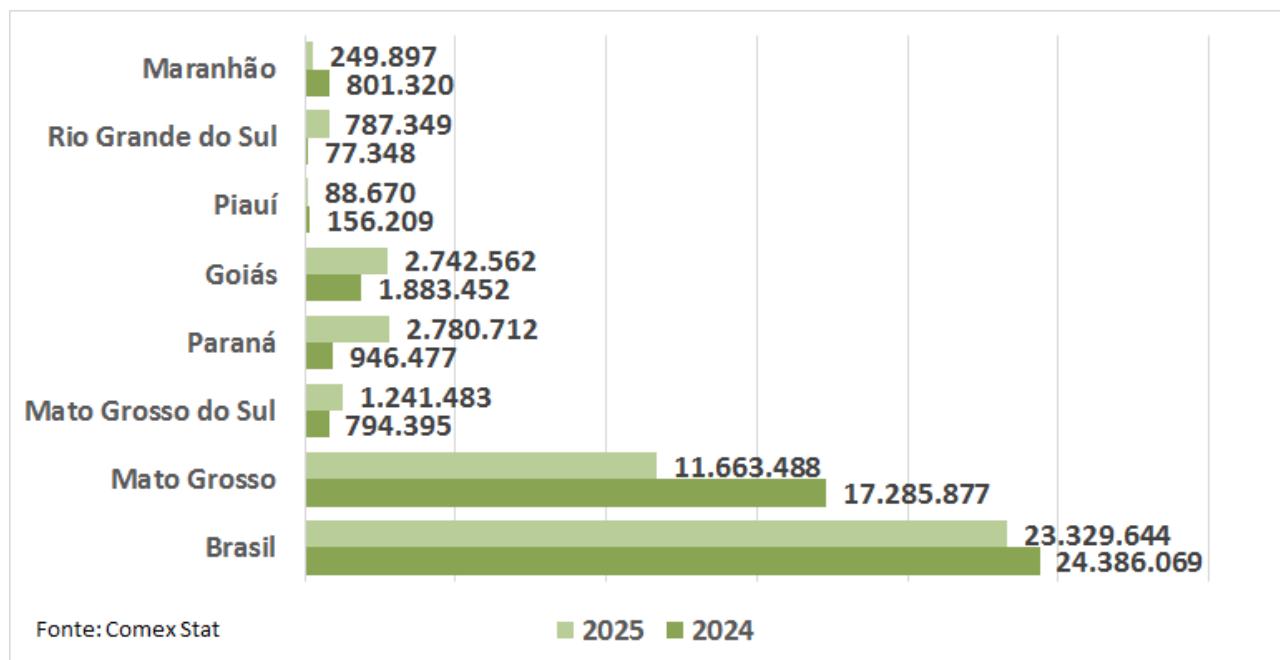
ANO VIII – outubro 2025

/Milho

De acordo com a Conab na semana de 05 a 11/10, cerca de 31,2% das lavouras de milho da primeira safra já foram semeadas. Em MG, o plantio ocorre pontualmente em áreas irrigadas. No RS, o plantio avançou, principalmente a realização dos tratos culturais. No PR, o plantio já ocorreu em 84% da área prevista, com a maioria das áreas em desenvolvimento vegetativo e em boas condições. A exceção são algumas áreas do norte do estado que já apresentam sintomas de déficit hídrico, devido aos baixos volumes de chuva ocorridos. Em SC, o plantio avança e as lavouras são favorecidas pelas chuvas frequentes.

As exportações do cereal em set/25 atingiram 23,3 milhões de toneladas contra 24,3 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoados 42,5% da movimentação contra 53,3% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 30,7% dos volumes embarcados contra 35,9% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá, 11,7% contra 3,5% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 9,5% contra 4,7% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

22

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2024		JAN/SET 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	12.990.716	53,3%	9.909.505	42,5%
BARCARENA - PA	5.720.462	23,5%	3.680.281	15,8%
ITAQUI - MA	2.080.718	8,5%	1.697.127	7,3%
ITACOATIARA - AM	1.241.654	5,1%	1.611.238	6,9%
SANTAREM - PA	3.947.882	16,2%	2.920.860	12,5%
SANTOS -SP	8.755.649	35,9%	7.156.030	30,7%
PARANAGUA - PR	862.164	3,5%	2.736.687	11,7%
VITORIA - ES	179.808	0,7%	112.327	0,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.143.198	4,7%	2.211.611	9,5%
RIO GRANDE - RS	76.127	0,3%	782.476	3,4%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	0,5%
OUTROS	378.407	1,6%	312.634	1,3%
TOTAL	24.386.069		23.329.644	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

De acordo com a Conab, até a semana de 05 a 11/10 cerca de 11,1% da área prevista para soja haviam sido semeados. Em MT, o ritmo de plantio foi reduzido devido às condições climáticas desfavoráveis. No RS, o plantio teve seu início, principalmente, no Alto Uruguai e Missões, mas em ritmo lento. No PR o plantio avança em todo o estado e a maioria das áreas são favorecidas pelas boas condições climáticas. Porém, algumas áreas do norte do estado apresentam sintomas de déficit hídrico devido às chuvas irregulares. Em GO e MG, o plantio ocorre, essencialmente, em áreas irrigadas. Em MS, a semeadura ganhou ritmo na fronteira sul do estado. No norte e leste, ocorre nas áreas irrigadas. Em SP o plantio ocorre, majoritariamente, nas áreas



BOLETIM Logístico

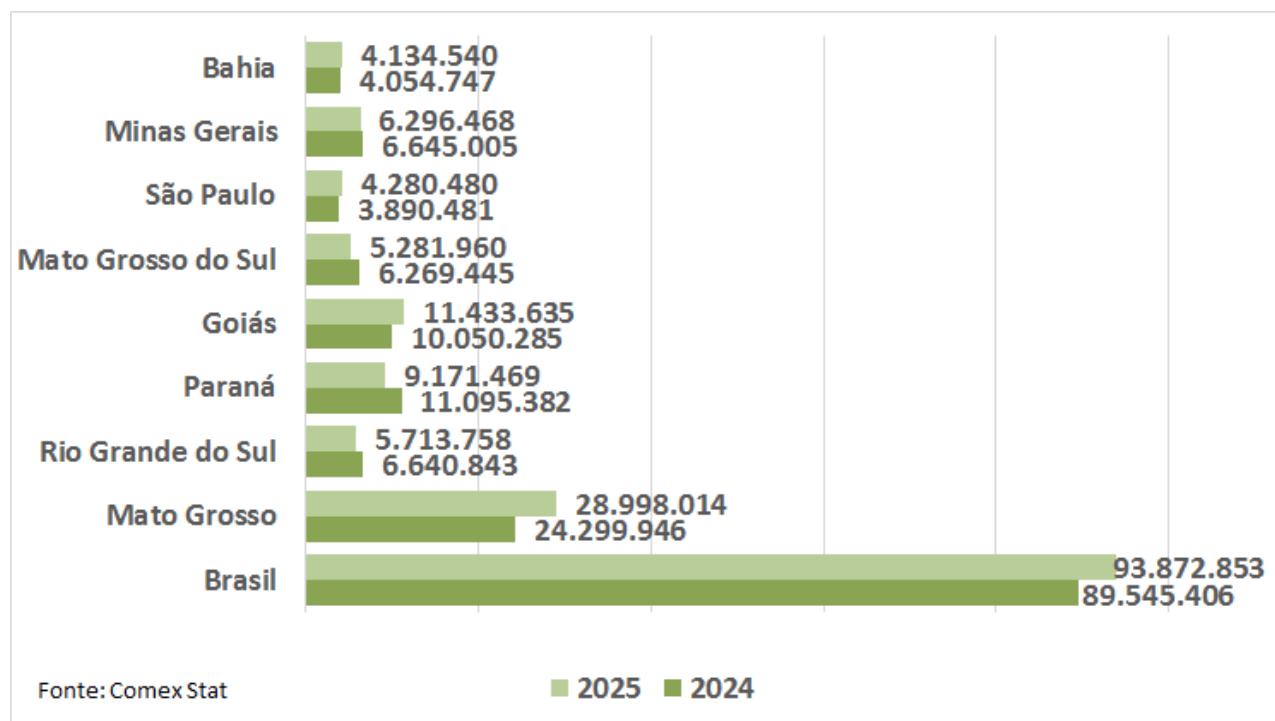
ANO VIII – outubro 2025

23

irrigadas. Em SC, o plantio avançou timidamente na semana face às precipitações constantes. Na BA, o plantio só ocorre em áreas irrigadas no oeste baiano. No TO, a volta das precipitações motivou os produtores a avançarem no plantio em grande parte do estado. No PA, o plantio acelera na região da BR-163 e foi iniciado no polo de Redenção.

As exportações brasileiras de soja em grãos, acumuladas até set/25, atingiram 89,5 milhões de toneladas, contra 93,8 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte, foram expedidos 37,5% das exportações nacionais contra 35,7% no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 34,2% contra 32,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 12,9% do montante nacional contra 13,8% no mesmo período do ano anterior. Pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,2% contra 6,5% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a setembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2024		JAN/DEZ 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	31.785.597	35,5%	35.133.959	37,4%
ITAQUI - MA	12.405.125	13,9%	13.382.215	14,3%
BARCARENA - PA	9.525.513	10,6%	9.037.208	9,6%
SANTAREM - PA	2.584.772	2,9%	3.291.667	3,5%
ITACOATIARA - AM	4.338.973	4,8%	5.422.900	5,8%
SALVADOR - BA	2.931.214	3,3%	3.999.970	4,3%
SANTOS - SP	27.662.208	30,9%	30.915.320	32,9%
PARANAGUA - PR	12.629.431	14,1%	12.067.084	12,9%
RIO GRANDE - RS	6.960.174	7,8%	6.160.422	6,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	6.094.699	6,8%	4.945.285	5,3%
VITORIA - ES	3.357.044	3,7%	3.597.133	3,8%
OUTROS	1.056.249	1,2%	1.053.618	1,1%
TOTAL	89.545.403		93.872.821	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A volatilidade nos preços observados em Chicago e internamente, derivada de fatores climáticos nas safras sul americana e dos EUA e geopolíticos para a soja em grãos tem gerado reflexos nos preços tanto do farelo de soja quanto no óleo. Entre os fatores de alta a diminuição no ritmo da colheita americana devido às chuvas com produtividades menor que a prevista pelo USDA e os bons números de esmagamento nos Estados Unidos e no Brasil são citados como fatores de suporte. No Brasil, as previsões estabelecidas pela Conab para a próxima temporada de soja apontam para níveis de esmagamentos e exportações recordes de farelo de soja.



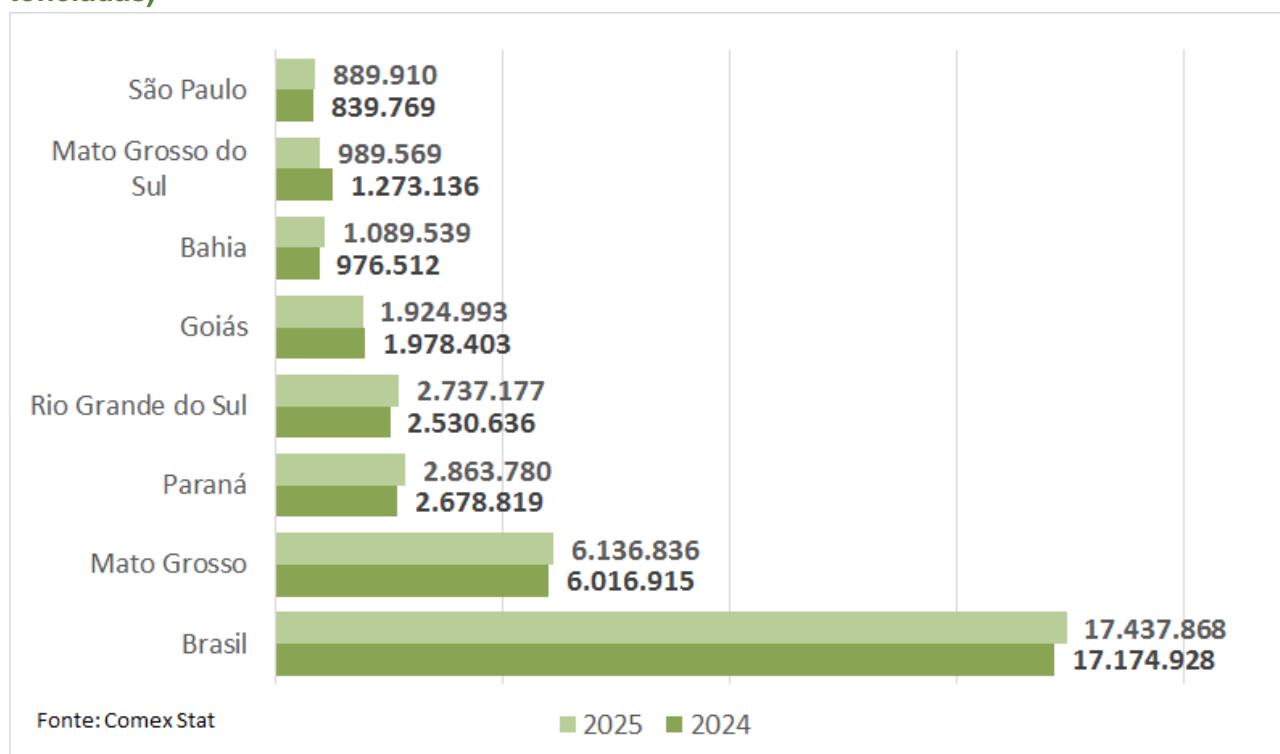
BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

25

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - set/25 atingiram 17,4 milhões de toneladas contra 17,1 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 43,2% da oferta nacional contra 45,2% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 28,7% contra 26,9% do ano passado, Rio Grande - 15,7%, contra 14,5% e Salvador - 8% contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

26

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a setembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2024		JAN/DEZ 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.771.583	45,2%	7.526.498	43,2%
PARANAGUA - PR	4.617.386	26,9%	4.999.074	28,7%
RIO GRANDE - RS	2.496.465	14,5%	2.737.850	15,7%
SALVADOR - BA	1.134.149	6,6%	1.398.188	8,0%
IMBITUBA - SC	561.292	3,3%	72.795	0,4%
VITORIA - ES		0 0,0%		0 0,0%
ITACOATIARA - AM	172.023	1,0%	331.067	1,9%
OUTROS	422.030	2,5%	372.395	2,1%
TOTAL	17.174.928		17.437.868	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A importação acumulada de fertilizantes no período jan - set/25 no Brasil atingiu o recorde de 33,7 milhões de toneladas. A influência das políticas comerciais entre americanos e chineses, somada à possibilidade de nova safra recorde brasileira e sul americana, apesar de criar um ambiente de imprevisibilidade não foram suficientes para afetar o ânimo do produtor nacional diante da safra do próximo ano. Foram registradas, especialmente no Porto de Paranaguá, filas de navios e atrasos que provocaram custos adicionais aos importadores.

O volume importado de 33,7 milhões de toneladas representa um crescimento de 6,32% em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 8,61 milhões de toneladas contra 7,6 milhões ocorridas em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte - 5,99 milhões contra 5,53 milhões do ano anterior e Santos - 5,89 milhões de toneladas, comparadas a 6,23 milhões, em igual período do ano anterior.

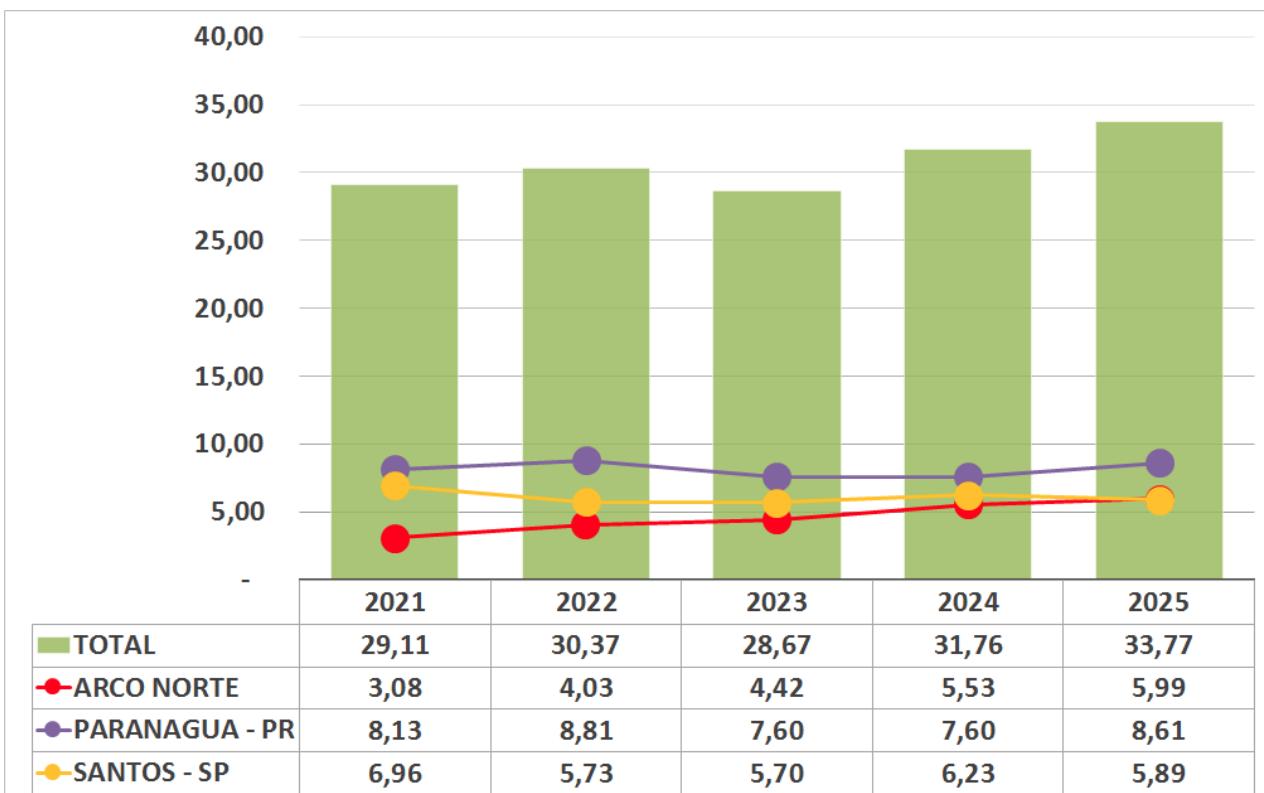


BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas

27



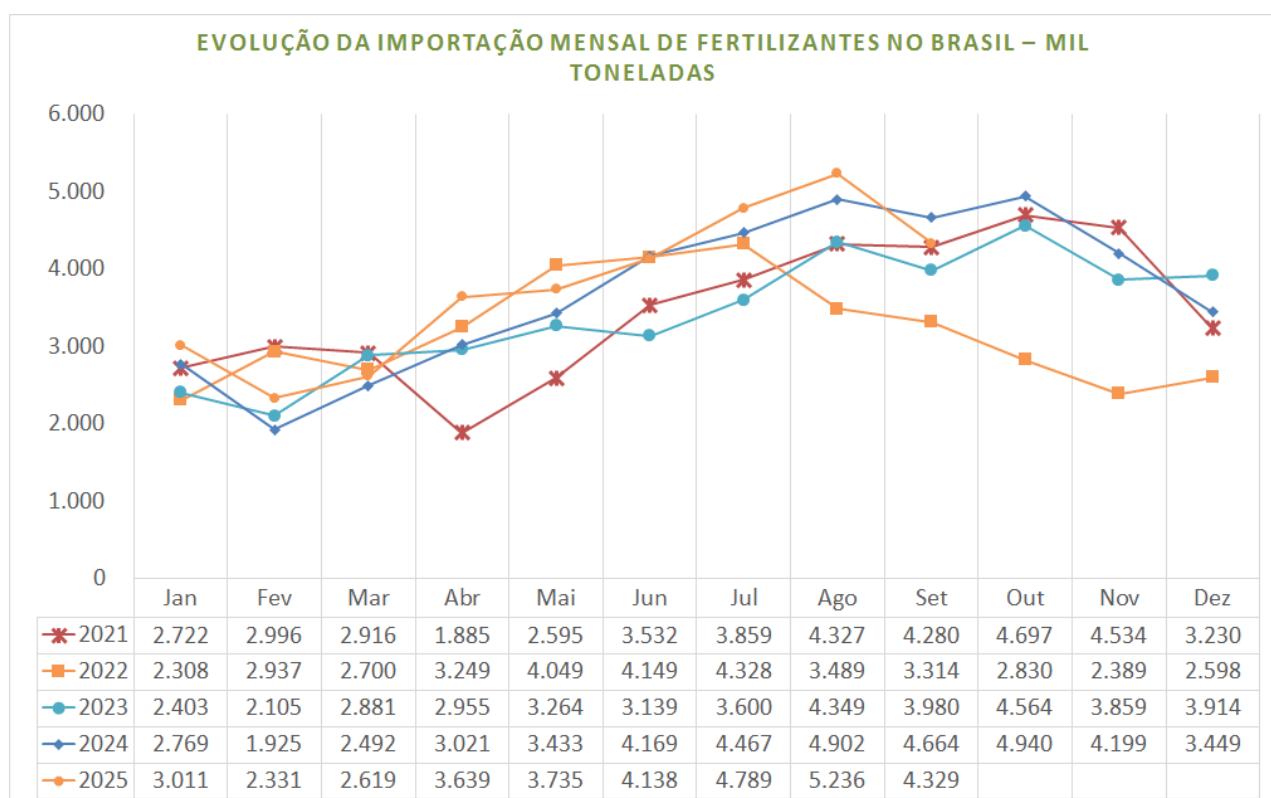
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



BOLETIM Logístico

ANO VIII – outubro 2025

29

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de setembro as contratações de transporte dos Avisos de Frete n.ºs 28/2025, 54/2025, 58/2025 continuaram a ser executadas e o Aviso de Frete n.º 079/2025, contratação de transporte para a transferência de 54.269.990 kg de milho em grãos já está em operação.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.390	19,53	521,07	15.945.720	0	2.444.670	100
54	MILHO	9.702.270	15,86	588,20	7.747.260	1.955.010	0	78
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	7.496.510	0	0	100
79	MILHO	54.269.990	20,5	605	18.400.220	35.869.770	0	34

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS